

INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADO NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM JOÃO PESSOA - PB

Eugivana de Farias Leite¹; Ana Paula Pereira de Araújo Roque²; Pedro Crisóstomo Alves Freire Júnior³

Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Nazinha Barbosa de Franca - nazinhabarbosasedec@gmail.com

Resumo: Hoje em dia, existem na Educação física, diversas concepções, modelos, tendências ou abordagens, que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que fora embutido aos esportes. Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira, sem perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Portanto a Educação Física deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia desse aluno. Diante do exposto, foi estabelecido como objetivo, trabalhar a interdisciplinaridade da Educação Física com a Literatura na busca de oferecer a esse aluno um aprendizado diferenciado e concreto. Portanto, a obra que trabalhamos apresentava algumas brincadeiras populares além de subir em árvores e brincar de procurar pedras no fundo do rio, como também de usar o estilingue para matar passarinhos. Foi pensando nesse contexto que criamos a oficina da Cultura, tentando contemplar as várias brincadeiras apresentadas na obra literária, sem perder a essência da mesma. Percebe-se que o trabalho foi positivo em unir essas disciplinas, pois os alunos apreciaram as diferentes atividades do circuito degustando até mais de uma vez. Neste sentido é que se faz necessário um conhecimento geral do professor de Educação Física quanto às diversas disciplinas para que possa introduzir em suas aulas e assim, interligar determinado conteúdo de outra disciplina para enriquecer e ampliar o aprendizado dos alunos, dessa forma trabalhará de forma integrada com outras matérias. Pode-se concluir que a interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do processo de ensino-aprendizagem, uma mudança de atitude em busca do conhecimento global, rompendo com os limites das disciplinas e favorecendo a ampliação do aprendizado desse discente.

Palavras- Chaves: Educação Física, Interdisciplinaridade, Tendências Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação Física ainda sofre influências do seu processo histórico, onde insistem em abordagens conservadoras e apenas detectoras de talentos esportivos, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser (DARIDO E RANGEL, 2005). Hoje em dia, existem na Educação física, diversas concepções, modelos, tendências ou abordagens, que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que fora embutido aos esportes. Dentre as diferentes concepções pedagógicas podemos citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tendo cada uma, suas características próprias (BRASIL, 1997).

Portanto, quando falamos na Abordagem Psicomotora, estamos em oposição aos modelos pedagógicos anteriores e caminhando de encontro ao desenvolvimento psicomotor, onde a criança

deve ser constantemente estimulada a desenvolver sua lateralidade, consciência corporal e a coordenação motora (DARIDO E RANGEL, 2005). Na Abordagem Desenvolvimentista, a Educação Física possibilita aos alunos, uma forma de trabalhar os movimentos de menor para maior complexidade, proporcionando movimentos adequados ao seu nível de desenvolvimento fisiológico para que a aprendizagem motora seja alcançada (XAVIER NETO E ASSUNÇÃO, 2005). Com relação à perspectiva pedagógica saúde renovada, diferente das citadas anteriores, ressalta os aspectos conceituais a cerca da importância de se conhecer, adotar e seguir conceitos relacionados à aquisição de uma boa saúde (DARIDO E RANGEL, 2005).

Nas abordagens pedagógicas críticas, a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas, o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, etc., e apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos. Importante destacar que, na prática pedagógica, as perspectivas que se instalam não aparecem de forma pura, não há como trabalhar uma tendência isolada mais sim a mistura de aspectos de mais de uma linha pedagógica. Em outras palavras, dificilmente seguimos uma única abordagem (DARIDO, 2012).

Com a reformulação dos PCNs em 1996, é ressaltada a importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (BRASIL., 1997). De forma geral, os PCNs trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira, sem perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da Educação Física com a sociedade que estamos inseridos, devendo a Educação Física ser trabalhada de forma interdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia desse aluno.

Portanto, trabalhar isolado de cada disciplina não possibilita a intercomunicação de saberes, não favorece a ampliação da capacidade de argumentação, limita a abordagem de problemas concretos, dificulta a transversalidade de outros saberes. A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os saberes, a análise mais globalizada dos objetos de conhecimento, a cooperação de várias disciplinas para estudo de problemas sociais práticos, a introdução no estudo dos temas dos aspectos ético-culturais (LIBÂNEO, 2002).

Desse modo, é através da interdisciplinaridade, onde ocorre a transferência de conhecimentos e métodos de uma disciplina para outra através de uma ação didático pedagógica, chegando ao aprendizado do aluno, tornando seres pensantes e não apenas meros reprodutores

(PCNs/CNE/CEB, 2010). Diante do exposto, foi estabelecido como objetivo: Trabalhar a interdisciplinaridade da Educação Física com a Literatura na busca de oferecer a esse aluno um aprendizado diferenciado e concreto.

METODOLOGIA

O Projeto, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental I e II Nazinha Barbosa de Franca em João Pessoa – PB, no dia 20 de julho de 2017, teve como Tema: “Buscando a Cultura e a Literatura do Nosso Torrão” e como Título: “ Na Letra do Engenho Redescobrimos José Lins do Rêgo, neste dia toda a escola se mobilizou para a abertura do projeto trazendo aos alunos um dia de vivência literária, na ocasião o autor trabalhado foi o próprio José Lins do Rêgo, dentre suas inúmeras obras, a escolhida para que pudéssemos apreciar com afinco foi “Menino de Engenho” por se tratar de uma obra bem conhecida e de fácil acesso a comunidade escolar.

Através de planejamentos ocorridos antecipadamente com os professores e demais gestores, foram elencados algumas oficinas todas explorando algum assunto retratado tanto no livro quanto da história do autor. Foram organizadas várias oficinas para explorar eficazmente esta literatura, dentre elas encontramos: Sala de Cultura, Documentário, Sala de Leitura e Escrita, Biografia, cada uma portando sua essência quanto à obra literária escolhida pelos professores. E foi nesse debruçar sobre a obra que se pode explorar toda a vida e obra do autor, trazendo de uma maneira singela aos alunos o passeio realizado por toda a obra literária de uma forma prazerosa e positiva.

Foi nessa perspectiva, onde os professores tiveram que sair do seu mundo restrito da matemática, história, artes, religião, ciências, geografia e educação física e passear no mundo literário, adquirindo para se o conhecimento sobre a literatura e transmitindo esse conhecimento para os demais alunos. Aos poucos as oficinas foram criando formas, significados, texturas e sendo moldadas de acordo com que cada professor acharia que fosse necessário explorar naquela ocasião e assim trazendo elementos fundamentais para o aprendizado dos alunos.

Por outro lado, na área de Educação Física a qual pertencço, tive o prazer de ler a obra para apropriar-me da mesma em seguida construir junto com o outro professor também de Educação Física o que poderíamos explorar em nossa oficina da Cultura. Percebemos que a obra apresentava algumas brincadeiras populares além de subir em árvores e brincar de procurar pedras no fundo do rio, onde se jogava a pedra e a pessoa teria que encontrá-la no fundo do rio, como também de usar o estilingue para matar passarinhos. Foi pensando nesse contexto que nossa oficina foi criando forma,

pois tentávamos contemplar as várias brincadeiras apresentadas na obra literária, sem perder a essência da mesma.

Na oficina da Cultura, utilizamos como espaço a “quadra da escola” construímos um circuito onde os alunos pudessem vivenciar cada momento, pois tentamos chegar mais próximos do que havia na obra literária expondo essa ideia através do circuito que contemplou: competição de pião, construção de pipa, acertando o alvo com o estilingue, andando sobre as árvores com o slackline e buscando os personagens no fundo do Rio. Essas atividades tinham como proposta fazer com que os alunos pudessem entrar no mundo do autor e vivenciar as brincadeiras que este mesmo autor vivenciou em sua infância de uma maneira agradável e ao mesmo tempo estimulando através da interdisciplinaridade o aprendizado desse discente.

Quanto ao circuito, foi organizado da seguinte forma: Quando as turmas chegavam na Oficina, nós falávamos brevemente o que eles iriam vivenciar naquele espaço, contávamos um pouco da história e o que significava cada atividade fazendo relação com a obra literária. Em seguida distribuíamos todos em cada atividade e eles passavam a vivenciar cada uma, com as crianças do 1º e 2º ano, tivemos que direcioná-los já os maiores não foi preciso, pois eles já se reorganizavam no circuito.

As atividades funcionaram da seguinte forma: Na competição do pião, os alunos em número de 4 jogavam o pião em um local demarcado no chão, ganhando aquele com melhor habilidade e precisão. Na atividade da pipa, o aluno junto ao professor, participava da construção de pipa, com o conhecimento adquirido pelo aluno, o mesmo construía sua própria pipa. Quanto à atividade realizada com o estilingue, pegamos algumas garrafas de plástico vazias de 2 litros e colamos desenhos de frutas e penduramos com uma linha no gol, cada aluno tinha direito a tentar por três vezes acertar a garrafa, era usado um estilingue e uma tampa de garrafa pet e uma distância de 7 metros do gol onde se encontravam as garrafas penduradas, acertando o alvo o aluno marcaria ponto.

Em relação à atividade com o slackline, os alunos vivenciaram a ideia de subir em árvores, visto que para isso era necessário o equilíbrio, o slackline é uma fita elástica ligada a dois pontos, para fazer essa ligação utilizamos os postes do voleibol. Por último, construímos a ideia de um Rio com caixa de papelão coberta de EVA azul dando ideia de água, fizemos um buraco que desse para se colocar uma mão e enchemos a caixa de papelão de papéis amassados identificando a água. Em seguida, utilizamos bolinhas de isopor fazendo referencia a pedras e cada duas bolinhas tinha fixado um nome de um personagem da obra literária, a brincadeira tinha como propósito que o

aluno encontrasse o seu par, ou seja, o mesmo nome nas duas bolinhas, o aluno tinha três chances. Esse jogo era realizado em dupla, e ganhava aquele aluno que conseguisse encontrar o par primeiro. Vale ressaltar que, para que essa brincadeira acontecesse de forma produtiva, era necessário sabermos um pouco da história dos personagens pois a cada sorteio de bolinhas realizado pelo o aluno, nós professores teríamos de falar um pouco daquele personagem sorteado pelo discente, fazendo com que os mesmo já fossem aprendendo sobre a obra.

Com esse formato de aprendizagem, percebemos o quanto os alunos se entusiasmaram para participarem das atividades. Muitos queriam participar mais de uma vez nas atividades do circuito, outros já tinham conhecimento sobre os personagens, alguns entenderam o que estava acontecendo na oficina de Cultura, tudo estava rodeado de história da Obra “Menino de Engenho”. Nesse dia respiramos a obra literária, a escola respirou José Lins do Rêgo.

Os três turnos da escola (manhã, tarde e noite) participaram da aula inaugural, onde puderam em um único dia viver a obra e vida do autor. Para melhor organização, as turmas foram agrupadas por séries desde o 1º ano até o 9º ano, assim seria mais fácil o controle de cada turma, além de ter um professor responsável por conduzir as turmas nas referidas oficinas. Cada turma tinha em média de 30 a 40 minutos para degustar aquele trabalho construído pelos professores da escola, após decorrido o tempo, era realizado o rodízio entre as turmas para que todas pudessem passar por todas as oficinas e aprender um pouco do autor escolhido pelo projeto.

DISCUSSÃO

A Educação Física não está apenas vinculada a questão de saber executar determinada modalidade esportiva, mas também relacionado a saber suas regras, história, sua inserção sócio-política. Neste sentido é que se faz necessário um conhecimento geral do professor de Educação Física quanto as diversas disciplinas para que possa introduzir em suas aulas e assim, interligar determinado conteúdo de outra disciplina para enriquecer e ampliar o aprendizado dos alunos, dessa forma o professor estará trabalhando de forma integrada com outras matérias (BRACHT, VÁLTER 2002).

Sabemos que nem tudo funciona assim, os professores não se comprometem em realizar esse diálogo interdisciplinar, as disciplinas escolares apresentam, muitas vezes, divididas em partes, fazendo com que o discente não consiga perceber a interação entre os diversos conteúdos trabalhados em cada disciplina, nem a inter-relação entre os conteúdos da própria disciplina,

tornando a aquisição do conhecimento uma experiência escolar fragmentada (SCORTEGAGNA E GILZ, 2013).

Scortegagna e Eckel (2015) relatam uma experiência interdisciplinar no Colégio Bom Jesus Divina Providência em Curitiba, na qual os professores se reúnem a cada quinze dias para discutir os conteúdos a serem trabalhados em cada disciplina e como os conteúdos de uma disciplina podem auxiliar na compreensão de conteúdos das demais. A cooperação do grupo docente é fundamental para que o processo interdisciplinar aconteça, portanto se faz necessário fazer dialogar essas disciplinas para que o aluno possa compreender determinado assunto em sua totalidade.

Conforme Libâneo (2002, p. 39), a interdisciplinaridade é:

A busca da integração entre os saberes tendo em vista lidar com questões e problemas concretos. Não se propõe desmontar a estruturação do currículo por matérias ou de fundir diferentes matérias em uma “grande” matéria. Nem se quer descartar a importância dos conteúdos e do desenvolvimento dos processos cognitivos. Trata-se de estabelecer conexões, convergências, pontes, relações de complementaridade, entre as disciplinas, em função de um projeto formativo dos alunos. Isso leva à convicção de que a abordagem interdisciplinar do currículo implica o projeto pedagógico da escola em que todas as atividades estão articuladas de acordo com objetivos, conteúdos e estratégias de formação do professor que se deseja: profissional, competente e cidadão.

Os benefícios de uma aprendizagem interdisciplinar vão além dos currículos escolares, possibilitando ao educando uma visão de mundo onde a sociedade e os fatos se interligam continuamente, provocar o aluno através da interdisciplinaridade é criar novas formas de pensar, é oportunizar a ele um universo de conhecimento. Segundo Werneck (2001, p.58), alerta que “a dificuldade maior está na mentalidade dos professores, seja pela falta de visão interdisciplinar das próprias coordenações, seja pela formação acadêmica e didático-pedagógica nas faculdades de educação”, ou seja, o professor reproduz aquilo que aprende, muitos dos docentes não se permitem sair da sua zona de conforto. Esta simples mudança de enfoque depende da vontade dos professores que ao trabalhar de forma dialética favorecerá um aprendizado mútuo, significativo e contextualizado (VASCONCELOS, 2007).

Portanto, é preciso que a Educação Física afirme seu papel no âmbito escolar e que seus profissionais não encarem sua finalidade apenas como auxílio aos conteúdos de outras matérias que a via de integração não é única e sim de duas mãos, isso significa que as demais áreas também devem utilizar-se do movimento buscando integrar-se de forma eficiente com as questões relacionadas com a Educação Física. Freire (2002) diz que mesmo considerando-se a interdisciplinaridade um fator que viabiliza um melhor ensino, a Educação Física deve se justificar

por si mesma, pelo conteúdo que desenvolve na escola, proporcionando aos alunos uma amplitude de conhecimentos e aprendizado.

CONCLUSÃO

O projeto realizado na escola, demonstrou-se positivo, pois agregou as diversas disciplinas, inclusive a Educação Física, num só trabalho que foi a obra e vida de José Lins do Rego, onde os alunos puderam aprender sobre esta obra em sua totalidade e de uma maneira mais prazerosa. Diante disso, é fundamental que os professores se esforcem para a construção de um trabalho interdisciplinar, pois sabemos que através do diálogo entre as disciplinas, o alunado terá seu conhecimento ampliando e completo sobre os conteúdos ministrados.

Pode-se concluir que a interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do processo de ensino-aprendizagem, uma mudança de atitude em busca do conhecimento global, rompendo com os limites das disciplinas e favorecendo a ampliação do aprendizado desse discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, V. A Educação Física no Ensino Fundamental, Universidade Federal do Espírito Santo. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, novembro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, primeiro e segundo ciclo. Brasília: 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 4/2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Resolução CNE/CEB nº 7/2010.

DARIDO, S.C.: Rangel, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005.

DARIDO, S. C.. **Diferentes Concepções sobre o Papel da Educação Física na Escola**. In: Suraya Cristina Darido. (Org.). **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 34-50.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teorias e práticas da Educação Física**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **DIDÁTICA - Velhos e novos temas.** Edição do Autor, Goiânia , Maio de 2002.

SCORTEGAGNA A. e GILZ C. **Fluxo de Conteúdos** – uma proposta metodológica interdisciplinar para a Educação Básica no âmbito do Ensino Médio. Curitiba: Bom Jesus. 2013.

SCORTEGAGNA A. e ECKEL A. **Fluxo de conteúdos:** uma alternativa interdisciplinar à fragmentação da aprendizagem no Ensino Médio. III Congresso Nacional de Educação Católica. Curitiba, julho de 2015.

WERNECK, H. **Ensinamos demais, aprendemos de menos.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

VASCONCELOS, A. T. S. **Interdisciplinaridade na Educação Física: Valorizando a Prática Pedagógica no Ensino Fundamental.** – Porto Velho (RO): s.n, 2007. 54 fls. Monografia– Departamento de Educação Física (UNIR). Área de Concentração: Educacional.

Xavier Filho, L. P; Assunção, J. R. **Educação Física (Saiba Mais).** Rio de Janeiro: 2005, Âmbito Cultural Edições LTDA. Universidade Tiradentes, Aracajú, SE.